

# ARTIGOS

## Cenário eleitoral



**Manoel de Oliveira**

manoel.oliveira2012@gmail.com

Professor de  
Filosofia da UFC

O cenário brasileiro de 2022 será cada vez mais focado nas eleições nacionais e estaduais. Porém o que marca a vida nacional e mais pesa é uma economia em marcha muito lenta, enquanto tudo indica que o principal indicador para a população mais vulnerável, a inflação, vai permanecer em patamares muito altos ao longo do ano todo.

O Banco Central continua sua política de aumento de juros, que compromete o crescimento da economia, já que não é capaz de assegurar o resultado anti-inflacionário, porque a inflação está sendo aquecida por aumento de custos e não de de-

manda. Dessa forma, proporciona ganhos unicamente aos agentes que operam na esfera financeira (instituições financeiras e rentistas).

Toda a esfera produtiva do país, como também a geração de emprego e renda, está sendo deteriorada por essa política monetária, agravando a crise instaurada a partir de 2014. A subida dos juros tem contribuído para o crescimento da dívida pública, que tem sido utilizada para legitimar privatizações, contrarreformas e cortes de investimentos indispensáveis para o desenvolvimento socioeconômico. O governo faz o possível para encobrir essa realidade.

São milhões os desempregados, não se levando em consideração o grau de informalidade, que permanece muito alto. O país registrava 38 milhões de trabalhadores(as) sem vínculo formal no

terceiro trimestre de 2021, constituindo 40,6% da população ocupada, sendo que essa percentagem era de 38% no mesmo período de 2020.

Enquanto pioram as condições de vida e subsistência dos trabalhadores(as) e dos(as) pobres, os segmentos das empresas que mais lucram são os de extração de minérios, bancos, bebidas, energia elétrica e petróleo. Já as empresas que mais expandiram seu faturamento pertencem aos setores de finanças, saúde, mineração e varejo. A análise supramencionada, de fevereiro de 2022, ainda salientava que a piora nos indicadores de desigualdade, renda e oportunidades revela a fragilidade do tecido social.

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que, em 2019, a taxa de crianças fora das escolas era de 1,4%, tendo esse percentual, em 2020, aumentado para 5,5%. A fome e a miséria voltaram: avalia-se que 30 milhões de pessoas estejam em condições de fome. Isso sem considerarmos as catástrofes ocorridas no País em consequência das mudanças climáticas que acidentaram milhares de famílias desde outubro de 2021, como o pesado regime de chuvas.

Nosso governo faz parte de um fenômeno mundial de governos extremistas, que, para efetivarem seus projetos econômicos, desacatam as instituições democráticas, estabelecendo regimes autoritários. Isso se faz com apoio de forças armadas, das polícias estaduais, de milícias, da maçonaria, de segmentos empresariais e do fundamentalismo religioso, para conseguir manter mobilizadas suas bases sociais mais radicais. ■